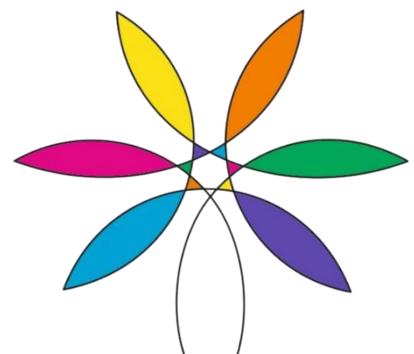


# PROJETO EDUCATIVO

ANEXO – DIAGNÓSTICO & FUNCIONAMENTO

2025.2028



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA

**ÍNDICE**

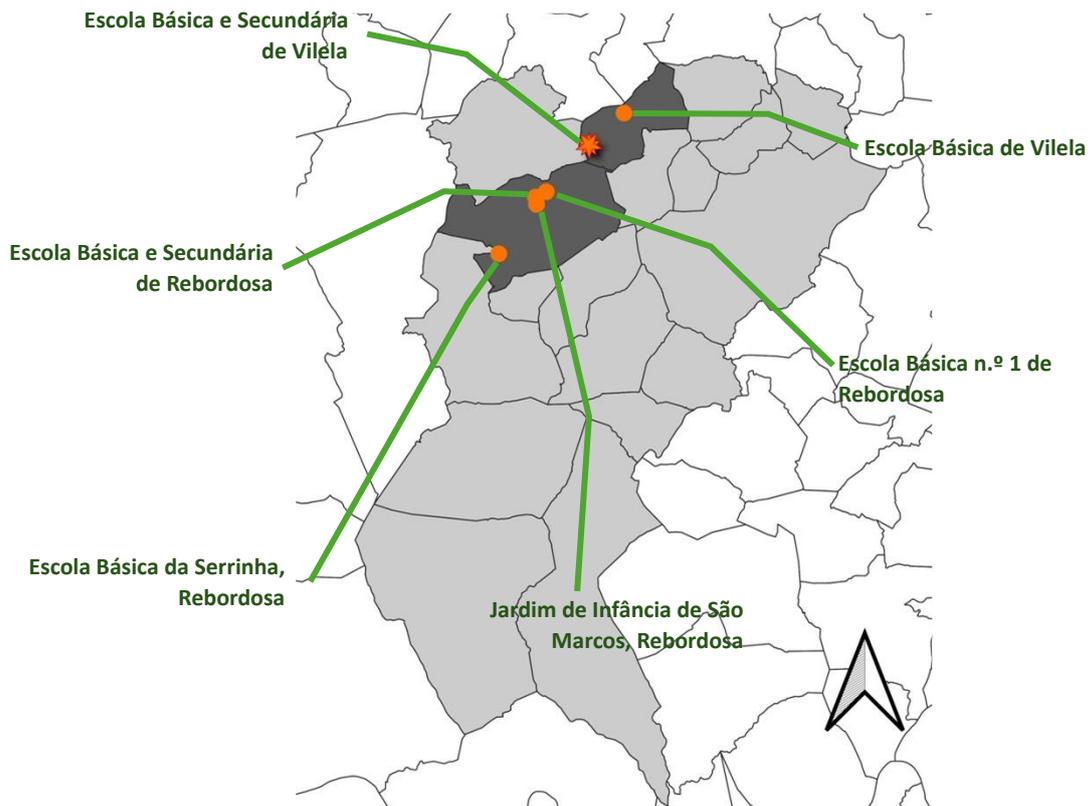
DIAGNÓSTICO & FUNCIONAMENTO .....	<b>3</b>
SECÇÃO I - IDENTIDADE .....	3
Subsecção I – Contexto Geográfico/Sociodemográfico .....	3
Subsecção II - Contexto Socioeconómico .....	7
Subsecção III – Composição Física .....	8
SECÇÃO II – RECURSOS HUMANOS .....	14
Subsecção I - Discentes .....	14
Subsecção II – Docentes .....	20
Subsecção III - Não Docentes .....	21
Subsecção IV - Encarregados de Educação .....	21
SECÇÃO III - GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO E OFERTA FORMATIVA .....	23
Subsecção I – Oferta Formativa .....	23
Subsecção II – Programas/Projetos e Clubes .....	23
Subsecção III – Parcerias e Protocolos .....	24
SECÇÃO V – RESULTADOS/SUCESSO ACADÉMICO .....	25
Subsecção I – Taxas de Sucesso .....	25
Subsecção II – Taxas de Abandono Escolar e Precoce .....	26
Subsecção III – Resultados Externos .....	27
Subsecção IV – Ingresso no Ensino Superior Público .....	28
Subsecção V – Destino dos Alunos do Ensino Profissional [Indicador EQAVET] .....	29
Subsecção VI – Alunos com Medidas Seletivas e Medidas Adicionais .....	29
SECÇÃO VI – DIAGRAMAS DE ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDO .....	32
Subsecção I – Diagrama Organizacional .....	32
Subsecção II – Diagrama de conteúdo .....	32

## DIAGNÓSTICO & FUNCIONAMENTO

### Secção I - Identidade

#### Subsecção I – Contexto Geográfico/Sociodemográfico

O Agrupamento de Escolas de Vilela, formado no ano de 2012, no dia 04 de julho, com sede na Escola Básica e Secundária de Vilela, é composto, para além desta, pelo Jardim de Infância S. Marcos, Escola Básica de Serrinha, Escola Básica Nº1 de Rebordosa, Escola Básica de Vilela, Escola Básica e Secundária de Rebordosa.



Os estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Vilela localizam-se nas freguesias de Rebordosa e Vilela, ambas situadas no noroeste do concelho de Paredes.

Em termos de polarização do território educativo, é possível identificar, numa perspetiva de desenvolvimento territorial e urbanístico, duas áreas de influência (*hinterland*) no que respeita à prestação do serviço educativo:

O primeiro *hinterland*, correspondente às freguesias de Vilela e Rebordosa, caracteriza-se como uma zona urbana, com forte conectividade e elevada concentração da procura educativa.

O segundo *hinterland*, com características mais descontinuadas e menor conectividade, integra as freguesias de Duas Igrejas, Cristelo, Lordelo e Sobrosa, sendo todas classificadas como predominantemente urbanas, com exceção de Sobrosa, que apresenta uma configuração medianamente urbana.

De acordo com os dados mais recentes disponíveis dos Censos 2021 (INE), verifica-se, nas duas freguesias de implantação do Agrupamento, uma tendência significativa de decréscimo da população em geral, com especial incidência na população jovem.

Esta realidade demográfica reveste-se de grande importância para o planeamento estratégico do Agrupamento, o qual terá de se adaptar progressivamente à redução da população escolar.

Considerando que o nível de qualificação constitui um dos indicadores mais relevantes do grau de desenvolvimento de um território, os dados disponíveis apontam para uma estabilização da população com o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e um aumento progressivo da população com qualificações ao nível do ensino secundário e superior.

## Freguesia de Rebordosa

Em 2021 o número de residentes era de 8496, distribuídos por 3040 agregados familiares.

Nos seguintes gráficos, podemos observar a distribuição da população de Rebordosa:

- Figura 1: por níveis de ensino, nos anos 2011 e 2021;
- Figura 2: por grupo etário, nos 2011 e 2021;
- Figura 3: por sexo e estado civil, no ano 2021.

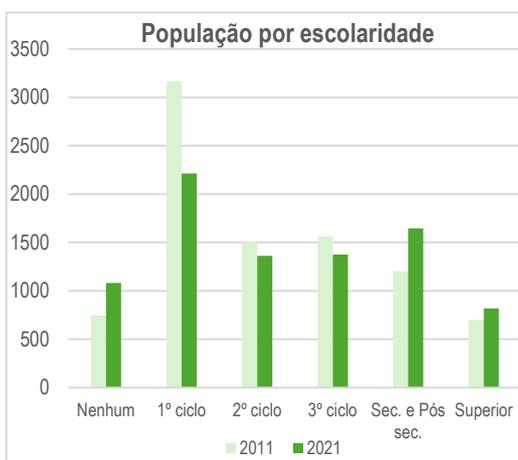


Figura 1

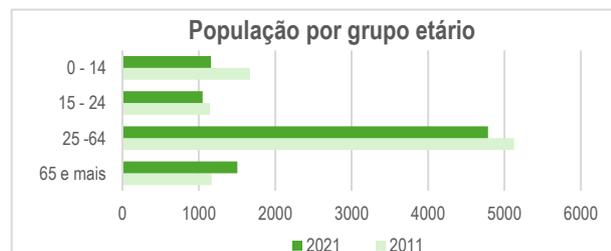


Figura 2

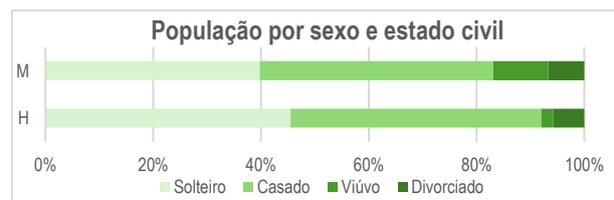


Figura 3

### 1. População por Escolaridade (2011 vs. 2021)

- a. Nota-se um aumento significativo no número de indivíduos com ensino secundário, pós-secundário e superior;

- b. A população com níveis mais baixos de escolaridade (Nenhum, 1.º ciclo e 2.º ciclo) reduziu-se ao longo da década, indicando um aumento do nível de qualificação académica.

## 2. População por Grupo Etário (2011 vs. 2021)

- a. Há uma redução na população jovem (0-14 anos) e na população ativa jovem (15-24 anos), o que sugere um possível envelhecimento da população;
- b. O grupo etário dos 65 ou mais anos aumentou, reforçando a tendência de envelhecimento demográfico;
- c. A faixa dos 25-64 anos continua a ser a mais representativa, mas com possíveis variações dentro do grupo.

## 3. População por Sexo e Estado Civil

- a. Há uma distribuição equilibrada entre homens (H) e mulheres (M);
- b. A maioria da população encontra-se casada ou solteira, enquanto as categorias de viúvos e divorciados são menos representativas, especialmente nos homens;
- c. A percentagem de mulheres viúvas é notoriamente superior à dos homens, refletindo a maior esperança média de vida feminina.

## Conclusão

Os dados revelam uma tendência de envelhecimento populacional e uma melhoria nos níveis de escolaridade, o que pode ter impactos no mercado de trabalho e nas políticas sociais locais.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

## Freguesia de Vilela

Em 2021 o número de residentes era de 4739 e distribuídos por 1600 agregados familiares.

Nos seguintes gráficos, podemos observar a distribuição da população de Vilela:

- Figura 4: por níveis de ensino, nos anos 2011 e 2021;
- Figura 5: por grupo etário, nos 2011 e 2021;
- Figura 6: por sexo e estado civil, no ano 2021.

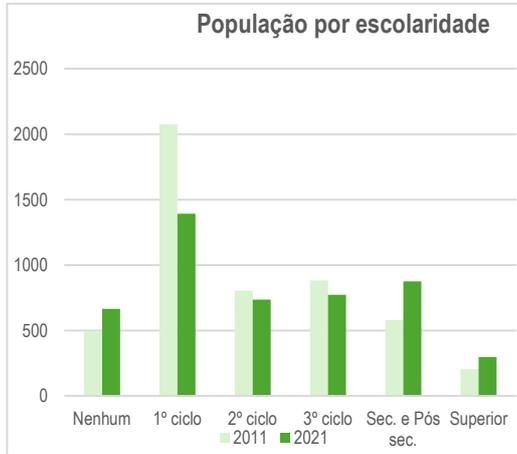


Figura 4

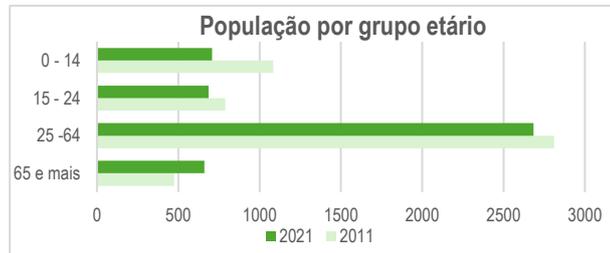


Figura 5



Figura 6

### 1. População por Escolaridade (2011 vs. 2021)

- a. Tal como em Rebordosa, verifica-se um aumento na população com níveis de escolaridade mais elevados, especialmente no ensino secundário, pós-secundário e superior;
- b. A população com escolaridade mais baixa (Nenhum, 1.º ciclo e 2.º ciclo) reduziu-se ao longo do período analisado, sugerindo uma melhoria nas qualificações académicas da população.

### 2. População por Grupo Etário (2011 vs. 2021)

- a. Nota-se uma redução na população jovem (0-14 anos e 15-24 anos), um possível reflexo da diminuição da taxa de natalidade;
- b. O grupo etário dos 65 ou mais anos aumentou, reforçando a tendência de envelhecimento demográfico;
- c. A faixa dos 25-64 anos continua a ser a mais numerosa, desempenhando um papel essencial na economia local.

### 3. População por Sexo e Estado Civil

- a. Existe um equilíbrio entre homens (H) e mulheres (M);

- b. A maioria da população está casada ou solteira, enquanto as categorias de viúvos e divorciados são menos representativas;
- c. Tal como em Rebordosa, a percentagem de mulheres viúvas é superior à dos homens, o que está associado à maior esperança de vida feminina.

## Conclusão

Os dados apontam para uma evolução semelhante à observada em Rebordosa, ou seja, um envelhecimento populacional acompanhado por um aumento do nível de escolaridade. Esta tendência pode ter implicações na dinâmica social, na económica e na necessidade de políticas públicas direcionadas para o envelhecimento ativo e a formação contínua.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

## Subsecção II - Contexto Socioeconómico

Num exercício comparativo com os dados do último Projeto Educativo e, segundo dados da *Sínteses Estatísticas* do Gabinete de Estratégias e Estudos da responsabilidade do Ministério da Economia e da Associação Empresarial de Paredes, em termos concelhios, constata-se uma taxa de atividade na ordem dos 64% e uma variação positiva de 10% em termos do aumento do tecido empresarial e do pessoal ao serviço das empresas. No que concerne à distribuição da população por setores de atividade, existe um predomínio claro, com 56,1% para o setor secundário, seguindo-se o terciário com 42,9%, e o primário com 1,0%. Desta forma, estas duas freguesias continuam a apresentar uma predominância de pessoal afeto a trabalho operário nas indústrias associadas à transformação de madeira e mobiliário. No entanto, não deve deixar de ser relevado o aumento da atividade associada ao setor terciário. Da análise aos CAE podemos considerar que a indústria transformadora, o retalho e o comércio por grosso são os setores que ocupam mais de dois terços em termos de volume de negócios.

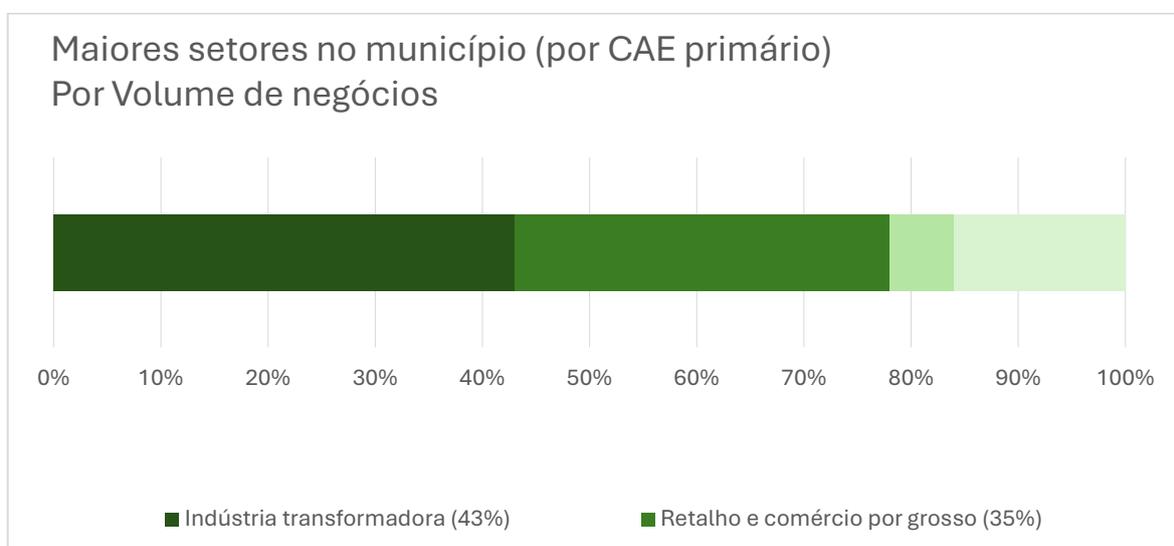


Figura 7

Fonte: <https://www.n-investportugal.pt/pt/municipio-paredes/?view=pdf>

## Subsecção III – Composição Física

### ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE VILELA

---

#### Aspetos Físicos

**Morada:** Avenida José Ferreira da Cruz, 263, 4580-651 Vilela

**Tipo de Edifício:** constituído por 4 edifícios com dois pisos, 1 pavilhão gimnodesportivo e 1 edifício polivalente. O estado de conservação dos diferentes edifícios é pouco satisfatório.

**Salas:** 31

**Salas específicas:** 4 salas de artes, 1 sala de música, 2 salas de informática e 1 sala educação especial.

**Laboratórios:** 4 laboratórios (2 FQ, 2 BG)

**CTE:** 4 salas

**LED:** 1 sala

**Espaços de público:** 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 sala de pessoal não docente e 1 bufete e 1 cantina.

**Espaços desportivos:** 1 pavilhão gimnodesportivo com dois espaços de prática.

**Espaços exteriores:** 1 campo de jogos e 3 espaços amplos para atividades; também há espaços verdes entre os diversos pavilhões, a necessitarem de manutenção.

**Acessibilidades:** a principal barreira arquitetónica, à exceção do pavilhão administrativo e do bloco C, é a inexistência de elevador ou plataforma elevatória para os pisos superiores dos pavilhões e falta de coberturas nos acessos a pessoas com mobilidade reduzida.

**Recursos Materiais:** Todas as salas têm projetores multimédia com boa qualidade. Os computadores de secretária estão obsoletos. As salas, com exceção das que constituem o CTE, têm humidade, piso degradado e o aquecimento é pouco eficiente.

---



## ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE REBORDOSA

---

### Aspetos Físicos

**Morada:** Largo da Livração, nº 65, 4585-856 Rebordosa.

**Tipo de Edifício:** Constituído por 1 edifício central com 2 pisos, 2 edifícios de aula (bloco A com 2 pisos, bloco B com 1 piso), 1 pavilhão gimnodesportivo, 4 monoblocos.

**Salas:** 27

**Salas específicas:** 3 salas de artes, 1 sala de música, 2 salas educação especial

**Laboratórios:** 2 laboratórios (1 de FQ e outro de BG)

**Espaços de público:** 1 biblioteca, 1 sala de convívio de alunos, 1 sala de professores, 1 reprografia, 1 papelaria, 1 bufete, 1 cantina e 1 sala de pessoal não docente.

**Espaços desportivos:** 1 pavilhão gimnodesportivo

**Espaços exteriores:** Não existe espaço coberto entre o ginásio e os pavilhões. Os espaços verdes necessitam de intervenção com reposição de terra. Existe também 1 campo de jogos. A escola tem bastantes espaços exteriores, mas parte deles estão sujeitos a ângulo de declive elevado e os restantes não possuem espaços de lazer adequados aos alunos mais jovens.

**Acessibilidades:** Caminho até ao ginásio com declive acentuado de difícil acesso de forma autónoma para portadores de mobilidade reduzida sem ajuda de um terceiro.

---



## ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE REBORDOSA

---

### Aspetos Físicos

**Morada:** Rua do Saibro 25, 4585-359 Rebordosa.

**Tipo de Edifício:** Edifício de arquitetura moderna, constituído por 2 pisos, apresentando um estado de conservação razoável.

**Salas:** 12 salas de aula de 1.º ciclo, 4 salas de apoio ao 1.º ciclo (sala de expressões, sala de ciências, sala de música e sala de Informática), 5 salas de apoio a expressões e 3 salas de pré-escolar.

**Salas específicas:** piso 0 - 1 sala de Atividades de Animação e Apoio à Família; 1 sala CAA, 1 sala de apoio ao CAA e uma sala de expressões (usada pelos psicólogos)

Piso 1 - 1 sala de professores (usada para atendimentos aos encarregados de educação, SPO), 1 sala de apoio aos professores (usada para apoio educativo), 1 sala de atendimento dos encarregados de educação (usada para apoio educativo), 1 gabinete de primeiros socorros, 1 gabinete da coordenadora, 3 salas de expressões (1 usada como sala de professores, 1 apoio educativo e 1 sala de funcionários).

**Espaços de público:** 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 cantina.

**Espaços desportivos:** 1 pavilhão gimnodesportivo.

**Espaços exteriores:** possui alguns espaços verdes e um campo de futebol com coberto.

**Acessibilidades:** não possui barreiras arquitetónicas. Existe um elevador que facilita o acesso a pessoas portadoras de deficiência motora.

**Recursos Materiais e Condições:** O mobiliário e material existente é suficiente, adequado e encontra-se em bom estado de conservação. As salas de aula relativas ao 1.º ciclo possuem um computador e um videoprojector. Há três salas que têm um painel interativo. Possui uma boa iluminação artificial, assim como, natural. Todas as salas estão equipadas com ar condicionado.

---



## ESCOLA BÁSICA DE VILELA

---

### Aspetos Físicos

**Morada:** Av. 25 de abril, 4580-646 Vilela.

**Tipo de Edifício:** Edifício de arquitetura moderna com dois pisos em bom estado de conservação.

**Salas:** 19 salas (12- 1º ciclo; 6- pré-escolar; 1 ciências experimentais).

**Salas específicas:** 5 salas de apoio, 1 sala de prolongamento, 1 posto médico.

**Espaços de público:** 1 biblioteca, 1 sala de professores, 2 cantinas (1 pré-escolar; 1 -1º ciclo).

**Espaços desportivos:** 1 pavilhão gimnodesportivo .

**Espaços exteriores:** Espaço exterior em cimento e em alcatrão. Existe um espaço em terra batida.

**Acessibilidades:** Não tem barreiras arquitetónicas. Existe um elevador que facilita o acesso a pessoas portadoras de deficiência motora.

**Recursos Materiais e Condições:** Material adequado e suficiente. Aquecimento central com briquetes. Boa iluminação. Insonorização inexistente. Salas com computador e, no primeiro ciclo, quadro interativo ou painel interativo. Sala de ciências experimentais. Biblioteca bem apetrechada, com mobiliário novo e em quantidade suficiente.

---



## ESCOLA BÁSICA DA SERRINHA

---

### Aspetos Físicos

**Morada:** Travessa da Escola da Serrinha, 4585-849 Rebordosa

**Tipo de Edifício:** edifício de construção centenária com rés-do-chão e um piso. Estado de conservação razoável, no entanto com algumas infiltrações de água.

**Salas:** 8

**Salas específicas:** 6 salas de aulas; 1 sala destinada ao prolongamento do horário da Educação Pré-escolar; 1 refeitório (sala adaptada).

**Gabinetes:** 2 de pequenas dimensões; 1 funciona como biblioteca e sala de apoio; 1 gabinete de reprografia e apoio à coordenação.

**Espaços de público:** 1 cantina.

**Espaços exteriores:** 1 coberto e espaço verde ajardinado e recreio com piso de terra batida; parque infantil com piso de borracha; campo de futebol com relva sintética, com bancada lateral em cimento.

**Acessibilidades:** Não existem barreiras arquitetónicas.

**Recursos Materiais e Condições:** Computadores, 2 painéis interativos, 6 plasmas, equipamento de ar condicionado em todas as salas, material adequado e suficiente em cada sala, boa iluminação natural, instalação elétrica fraca. Não existe insonorização.

---



## JARDIM DE INFÂNCIA DE S. MARCOS

### Aspetos Físicos

**Morada:** Rua de S. Miguel, nº98, 4585-457 Rebordosa.

**Tipo de Edifício:** Edifício de raiz com um só piso.

**Salas:** 4 salas de atividades.

**Espaços de público:** 1 biblioteca, 1 sala de professores, 1 cantina.

**Espaços desportivos:** 1 ginásio (onde funciona a AAAF).

**Espaços exteriores:** Bom espaço exterior com um coberto, logradouro, parque infantil, campo de futebol e um espaço dedicado à horta.

**Acessibilidades:** Adaptado para cadeira de rodas.

**Recursos Materiais e Condições:** Material de psicomotricidade diverso, jogos didáticos, retroprojektor, computadores, impressoras e parque infantil. Mobiliário adequado e suficiente. Possui aquecimento nas salas, insonorização razoável e boa iluminação.



## Secção II – Recursos humanos

Os recursos humanos constituem o cerne da missão deste Agrupamento e, como tal, devem ser considerados fundamentais em qualquer decisão estratégica. Deles depende toda a ação educativa e o respetivo sucesso, sendo para eles que convergem todos os esforços de otimização a nível estrutural e organizacional.

### Subsecção I - Discentes

Numa organização de natureza escolar, toda a ação deve estar centrada no serviço prestado ao aluno. O conhecimento das características do universo discente e da sua evolução, ao longo do tempo, constitui uma condição essencial para que as decisões educativas e os processos de ensino-aprendizagem sejam eficazes e promotores de sucesso.

No dia 1 de fevereiro de 2025, o número total de alunos no Agrupamento era 1924.

Nos gráficos das figuras, pode-se observar a evolução, entre os anos letivos 12/13 e 24/25:

- Figura 7: número de alunos, entre os anos 12/13 e 24/25;
- Figura 8: número de alunos por ciclo;
- Figura 9: número de alunos no início de ciclo.



Figura 7

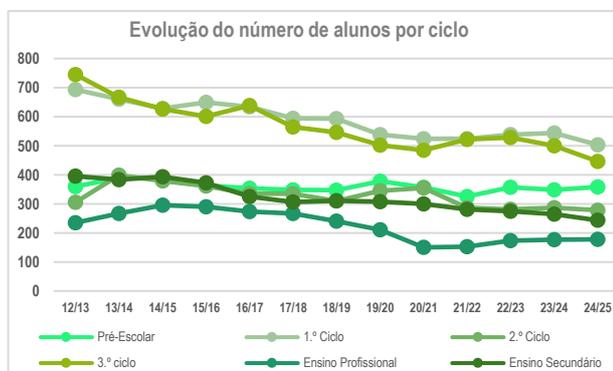


Figura 8

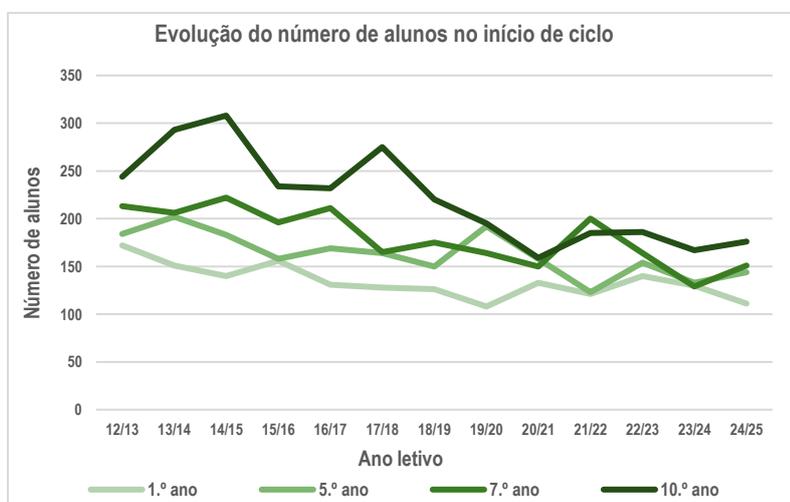


Figura 9

## 1. Evolução do número total de alunos

- Verifica-se uma tendência geral de diminuição do número de alunos ao longo dos anos letivos;
- O padrão de variação pode refletir fatores demográficos, mudanças nas políticas educacionais ou variações na taxa de natalidade.

## 2. Evolução do número de alunos por ciclo de ensino

- As variações entre os ciclos podem indicar mudanças na taxa de retenção, na transição entre níveis, ou mesmo oscilações na procura por ensino profissional.

## 3. Evolução do número de alunos no início de ciclo

- Este indicador é essencial para prever a continuidade dos alunos no sistema de ensino e pode fornecer informações sobre a taxa de adesão ao ensino obrigatório e as preferências pelo ensino secundário ou profissional.

### Conclusão

A redução no número de alunos foi de aproximadamente 28,57%. Isto significa que quase 1/3 dos alunos deixou de estar matriculados, o que pode indicar mudanças demográficas, transferências ou outras razões institucionais.

Fonte: Inovar Alunos

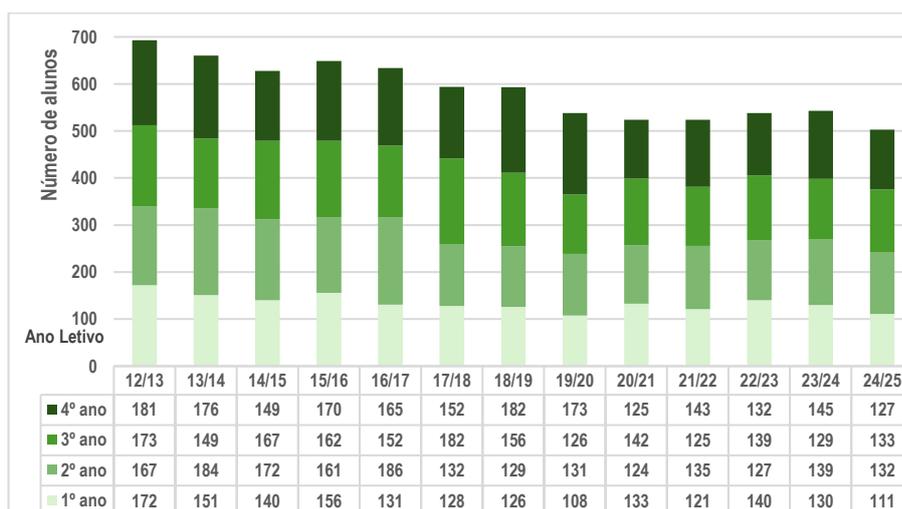


Figura 10

## 1. Comparação Entre os Anos

- O 1.º ano apresenta uma tendência de diminuição, passando de 172 alunos em 2012/2013, para 111 alunos em 2024/2025. Isto indica uma redução no número de crianças que ingressam no ensino básico, possivelmente devido a fatores demográficos;
- Os 2.º e 3.º anos têm oscilações, mas os valores mantêm-se relativamente estáveis, sem uma queda acentuada;

- c. O 4.º ano segue uma tendência semelhante ao 1.º ano, com oscilações ao longo do tempo, mas sem quedas acentuadas.

## 2. Redução ao Longo do Tempo

- a. Se considerarmos o 1.º ano como indicador dos início do percurso escolar dos alunos, a redução do número de discentes de 172 alunos (2012/2013) para 111 alunos (2024/2025) representa uma diminuição de 35,47% no período. Esta tendência pode ser um reflexo do declínio populacional, mudanças nas políticas de educação ou migração para outras escolas ou sistemas de ensino.

### Conclusão

O gráfico reflete uma possível redução na captação de novos alunos ao longo do tempo, principalmente no 1.º ano. Esta decréscimo pode impactar o Agrupamento nos anos futuros, uma vez que um menor número de matrículas pode levar a turmas menores e, potencialmente, uma diminuição dos número de turmas nos anos seguintes.

Fonte: Inovar Alunos

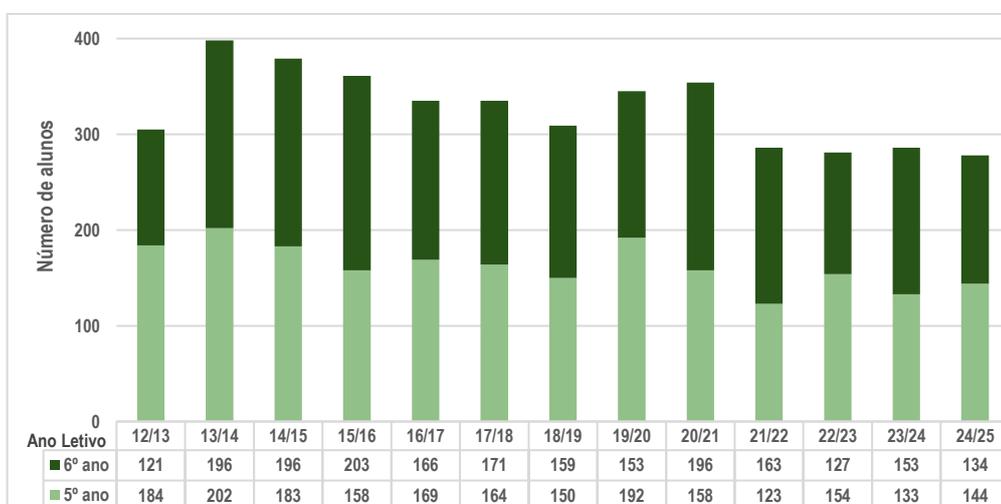


Figura 11

## 1. Comparação Entre os Anos

- a. No 5.º ano, os números começaram relativamente elevados (184 alunos em 2012/2013) e depois apresentam oscilações ao longo do tempo. O menor número de alunos ocorre em 2021/2022 (123 alunos), mas há uma ligeira recuperação nos anos seguintes;
- b. No 6.º ano, observa-se um padrão semelhante, registando-se um maior número de matrículas em em 2015/2016 (203 alunos) e um menor em 2022/2023 (127 alunos).

## 2. Redução ao Longo do Tempo

- a. O 5.º ano verifica-se uma diminuição de 184 alunos (2012/2013) para 144 alunos (2024/2025), o que representa uma redução de 21,74%;

- b. O 6.º ano regista um incremento 121 alunos (2012/2013) para 134 alunos (2024/2025), o que na verdade representa um ligeiro aumento de 10,74%. Isto indica que, apesar da diminuição da entrada de alunos no 5.º ano, a permanência e transição para o 6.º ano tem sido mais equilibrada ao longo dos anos.

**Conclusão**

Os dados mostram um declínio no número de alunos no 5.º ano, sugerindo uma possível redução na captação de novos estudantes para este ciclo. No entanto, o 6.º ano mantém uma certa estabilidade, o que pode indicar que os alunos que entram conseguem completar o ciclo sem retenções.

Fonte: Inovar Alunos

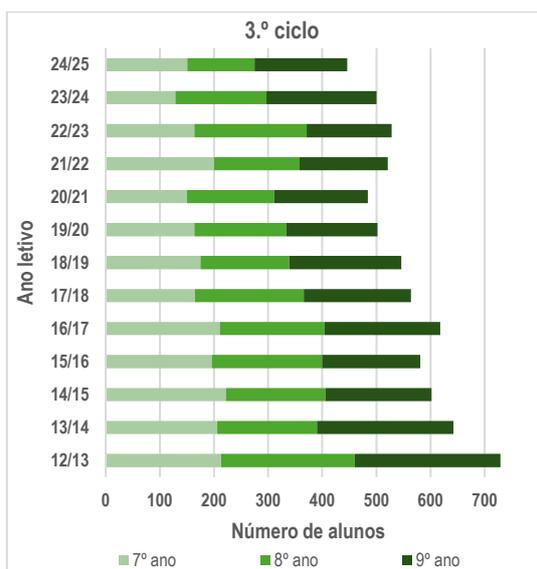


Figura 12

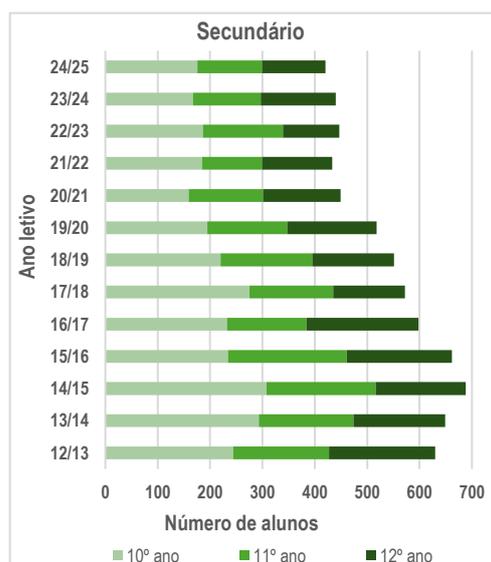


Figura 13

No gráfico da figura 12 podemos ver a evolução do número de alunos a frequentar o 3.º ciclo.

**1. Evolução Geral do Número de Alunos**

- a. Observa-se uma tendência oscilante, sem um crescimento ou declínio uniformes. Há momentos de estabilidade e outros de variação mais acentuada, mas com uma diminuição do número de alunos entre os períodos indicados.
- b. Verifica-se que, entre o ano letivo 2012/2013 e o ano letivo 2024/2025, houve uma diminuição de, aproximadamente, 38% no número de matrículas no 3.º ciclo.

No gráfico da figura 12, podemos ver a evolução do número de alunos a frequentar o ensino secundário.

**1. Evolução Geral do Número de Alunos**

- a. Observa-se uma tendência oscilante, semelhante à do 3.º ciclo, alternando-se momentos de estabilidade com outros de variação acentuada, mas com uma diminuição do número de alunos nesse espaço temporal.

- b. Entre o ano letivo 2012/2013 e o ano letivo 2024/2025, verifica-se um decréscimo de, sensivelmente, 32% no número de matrículas no ensino secundário.



Figura 14

Fonte: Inovar Alunos

O gráfico da figura 14 evidencia um crescimento significativo no número de alunos estrangeiros, ao longo da última década, com uma fase de crescimento exponencial a partir de 2021. O padrão recente sugere que o número de alunos estrangeiros pode continuar a aumentar, mas, possivelmente, a um ritmo mais moderado.

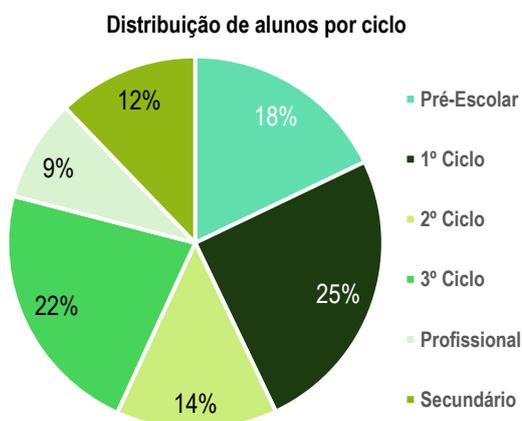


Figura 15

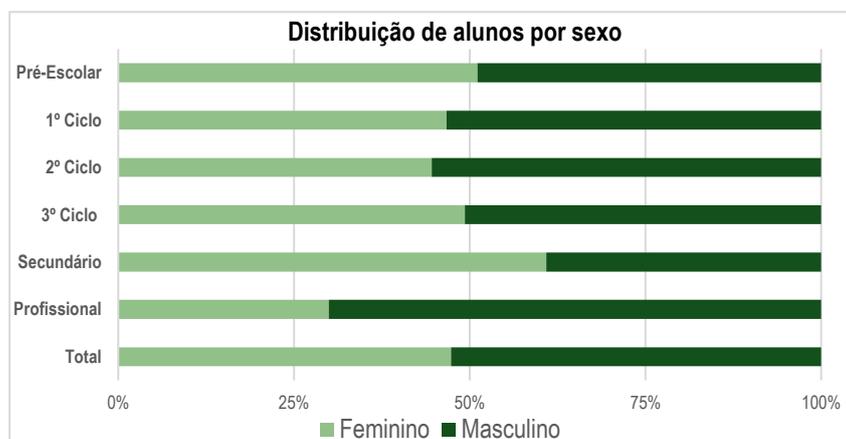


Figura 16

Fonte: Inovar Alunos

O gráfico da figura 15 mostra que no ano letivo 2024/25, 18% dos alunos frequenta a Educação Pré-Escolar, 61% o Ensino Básico e 21% o Ensino Secundário.

O gráfico da figura 16, mostra que a distribuição total dos alunos por sexo está equilibrada na Educação Pré-Escolar e no Ensino Básico. Por outro lado, no Ensino Secundário, verifica-se uma característica interessante: nos Cursos Científico- Humanísticos é maioritário o sexo feminino, ao passo que nos Cursos Profissionais predomina o sexo masculino.

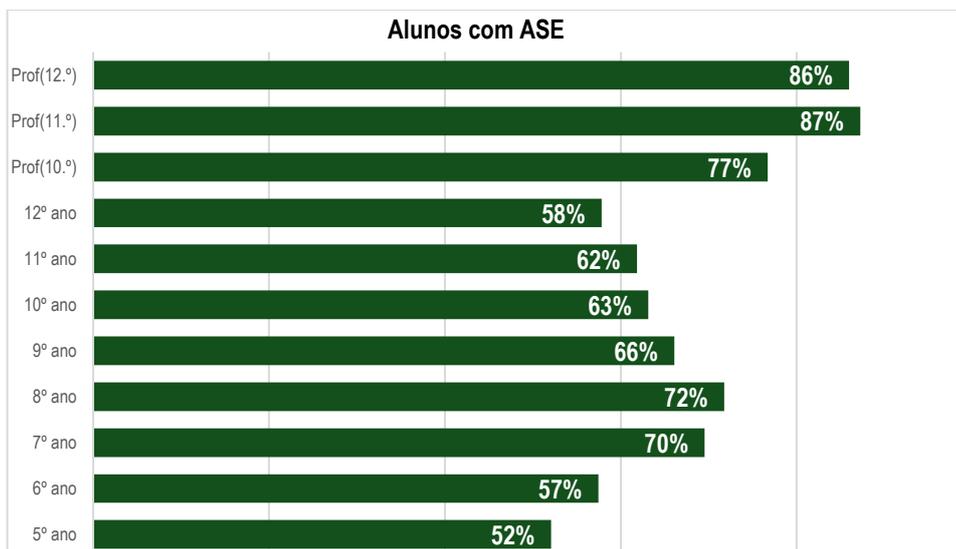


Figura 17

Fonte: Inovar Alunos

O gráfico da figura 17 patenteia a percentagem de alunos a usufruírem da Ação Social Escolar. Pode-se verificar que é entre os discentes dos Cursos Profissionais que essa percentagem é maior.

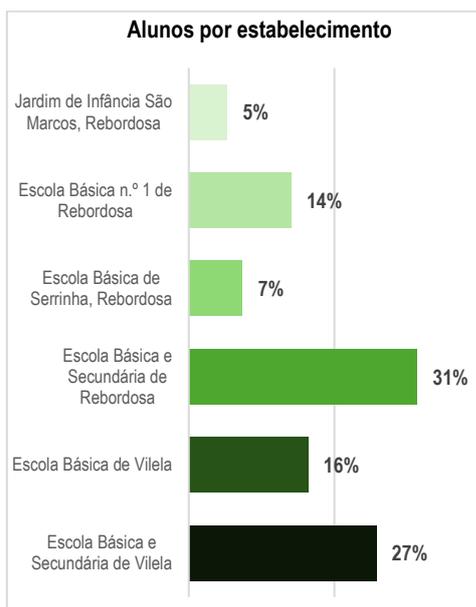


Figura 18

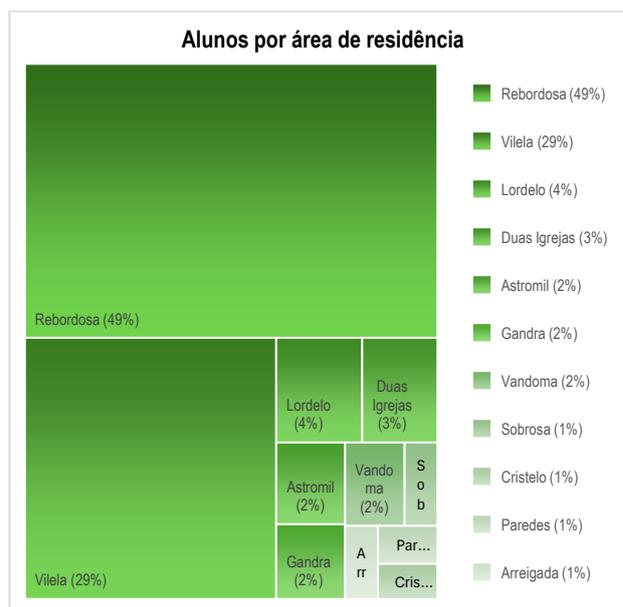


Figura 19

O gráfico da figura 18 mostra que o estabelecimento de ensino frequentado pela maior percentagem de alunos é a Escola Básica e Secundária de Rebordosa, seguida da Escola Básica e Secundária de Vilela. Por outro lado, é no Jardim de Infância de S. Marcos que se verifica a menor taxa de frequência. Verifica-se que, 57% dos alunos do Agrupamento encontram-se matriculados nas escolas da área de influência de Rebordosa, o que é compatível com a informação do gráfico da figura 19 que indica que, aproximadamente, metade dos alunos do Agrupamento reside nessa localidade.

## Subsecção II – Docentes

Numa organização de natureza escolar, toda a ação deve estar centrada no apoio e valorização dos docentes. O conhecimento das características do corpo docente e da sua evolução ao longo do tempo constitui uma condição essencial para que as decisões pedagógicas e organizacionais sejam eficazes e favoreçam um ambiente de trabalho colaborativo e motivador. Investir na formação contínua, no bem-estar e no reconhecimento dos docentes é fundamental para garantir a qualidade do ensino e a promoção do sucesso educativo.

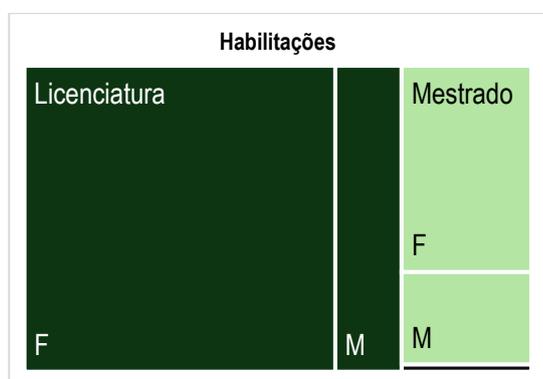


Figura 20

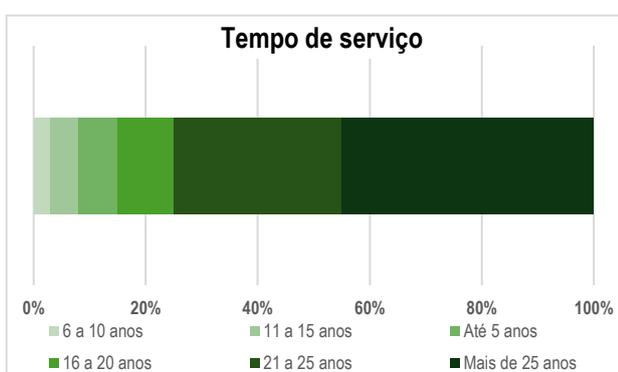


Figura 21

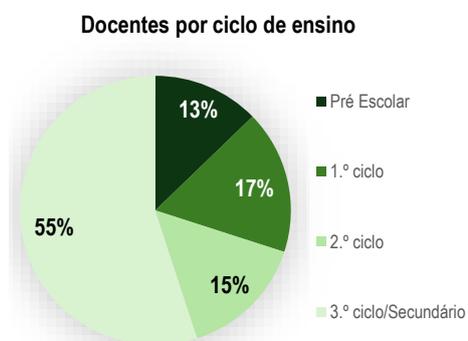


Figura 22

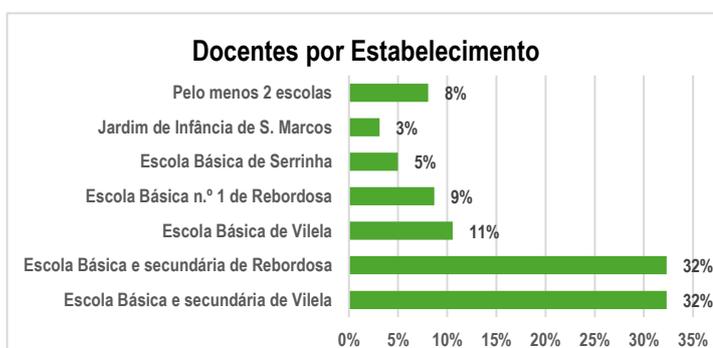


Figura 23

O gráfico da figura 20 fornece informação sobre as habilitações dos docentes. Pode-se verificar que aproximadamente 80% dos docentes são do sexo feminino. Cerca de 75% dos docentes tem como habilitação a licenciatura e 25% possuem mestrado. O número de docentes do sexo feminino com mestrado continua maior do que a dos Docentes do sexo masculino, mas a diferença é menos acentuada.

No gráfico da figura 21, pode-se verificar que 75% dos docentes têm mais do que 21 anos de serviço, sendo que aproximadamente 45% têm mais do que 25 anos de serviço.

O gráfico da figura 22 mostra que mais de metade dos docentes leciona no 3.º ciclo e no ensino secundário.

O número de docentes a lecionar em cada uma das Escolas Básicas e Secundárias é idêntico e somente 8% dos docentes leciona em mais do que uma escola, como mostra o gráfico da figura 23.

Fonte: GPV

### Subsecção III - Não docentes

Numa organização escolar, tal como o apoio e a valorização dos docentes são essenciais, é igualmente fundamental que os não docentes, como os assistentes técnicos, assistentes operacionais e técnicos superiores, recebam a devida atenção e reconhecimento. O conhecimento das características desses profissionais e a compreensão da sua evolução ao longo do tempo são igualmente importantes para garantir que as decisões administrativas e operacionais sejam eficazes e contribuam para um ambiente de trabalho harmonioso e motivador.

Investir na formação contínua desses colaboradores, no seu bem-estar e no reconhecimento do seu trabalho é crucial para assegurar que a instituição funcione de forma eficiente. A valorização dos não docentes tem um impacto direto na qualidade do ambiente escolar, uma vez que desempenham papéis essenciais no apoio às atividades pedagógicas e administrativas, facilitando o bom funcionamento da escola como um todo. Promover a colaboração e a integração entre todos os membros da equipa, docentes e não docentes, é uma estratégia que favorece o sucesso educativo e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

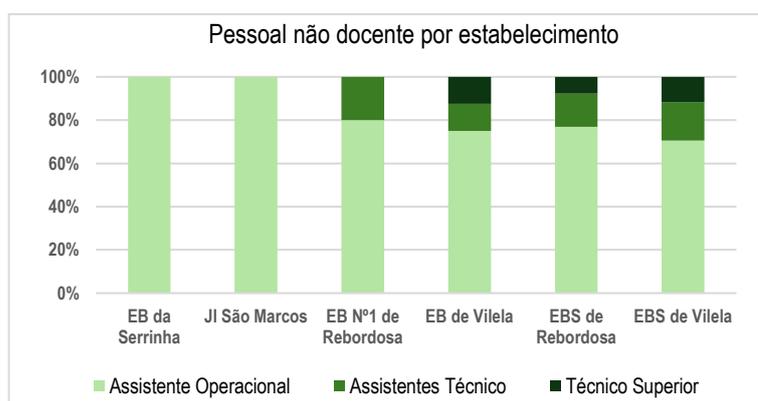


Figura 24

Fonte: GPV

O gráfico da figura 24 mostra:

#### 1. Predominância dos assistentes operacionais:

- a. Em todos os estabelecimentos, a maioria do pessoal não docente pertence à categoria de assistente operacional.

#### 2. Distribuição mais equilibrada nos estabelecimentos maiores:

- a. Escolas como a EBS de Vilela e a EBS de Rebordosa apresentam uma distribuição mais diversificada de categorias profissionais, o que está relacionado com a dimensão e complexidade da gestão escolar.

### Subsecção IV - Encarregados de educação

Numa organização escolar, é igualmente importante reconhecer o papel dos encarregados de educação, que desempenham uma função essencial no apoio ao sucesso educativo dos alunos. Conhecer as suas necessidades e a evolução da sua relação com a escola é fundamental para tomar decisões que promovam uma colaboração eficaz. Investir na comunicação com os encarregados de educação, no seu envolvimento nas atividades escolares e no reconhecimento do seu papel contribui para criar um ambiente educativo mais positivo e favorável ao sucesso dos alunos.

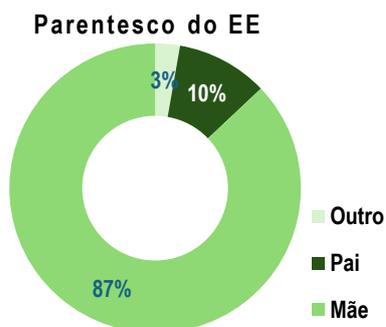


Figura 25

Podemos constatar que no ano letivo 2024/2025, 87% dos encarregados de educação correspondem às mães dos discentes.

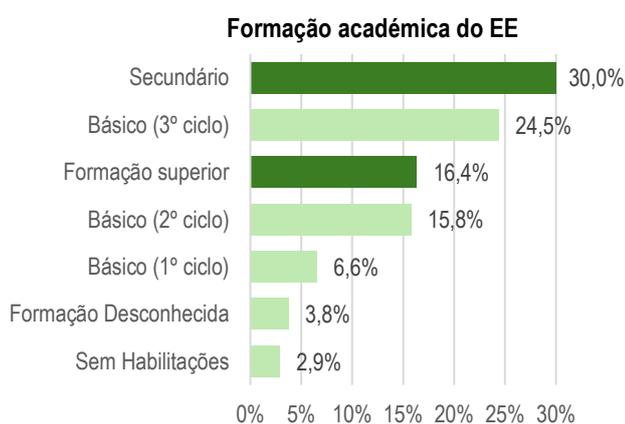


Figura 26

O gráfico da figura 26 representa a distribuição dos níveis de escolaridade dos encarregados de educação dos alunos. A maior parte tem o Ensino Secundário (30,0%), seguindo-se o Ensino Básico – 3.º ciclo (24,5%). A formação superior corresponde a 16,4%, enquanto 15,8% possuem o Ensino Básico – 2.º ciclo. Já 6,5% têm apenas o Ensino Básico – 1.º ciclo. Há ainda 3,8% com formação desconhecida e 2,9% sem habilitações.

Estes dados indicam que a maioria dos encarregados de educação tem pelo menos o Ensino Básico concluído, com uma percentagem relevante que atingiu o Ensino Secundário. No entanto, a percentagem daqueles com formação superior ainda é relativamente baixa, e há uma pequena parcela com níveis muito reduzidos de escolaridade.

Fonte: Gabinete de Estatística

## Secção III - Gestão Flexível do Currículo e Oferta Formativa

### Subsecção I – Oferta Formativa

NÍVEL/ANO DE ESCOLARIDADE		ESPAÇOS DE GESTÃO FLEXÍVEL E ARTICULAÇÃO CURRICULAR OPÇÕES DECORRENTES   DECRETO-LEI N.º 55/2028, DE 6 DE JULHO
ENSINO PRÉ-ESCOLAR		Primeiros Passos nas Ciências
1.º CICLO		Primeiros Passos nas Ciências Programação e Robótica (4.º ano) Agora Nós ALA – Atividades Lúdicas de Animação
2.º CICLO		Artes Performativas (Espaço de articulação curricular entre as disciplinas de Português e Educação Visual e Educação Tecnológica no 5.º ano e no 6.º ano a Matemática substitui o Português)
3.º CICLO		DAC (Espaço de articulação curricular entre as disciplinas de CN; FQ, Geografia e História, no 7.º ano)
ENSINO SECUNDÁRIO CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS		Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades
ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL		Técnico de Bombeiro, técnico de Informática de Gestão, Técnico de Logística, Técnico de Animação em Turismo, Técnico de Desporto, Técnico de Multimédia; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas de Informação; Técnico de Gestão de Equipamento Informáticos; Técnico de Operações Turísticas (...)

### Subsecção II – Programas/Projetos e Clubes

No âmbito do Projeto Educativo, os programas, projetos e clubes desempenham um papel crucial na formação integral dos alunos, complementando o currículo e promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades diversas. Estas iniciativas têm como objetivo incentivar a participação ativa dos alunos, estimulando o seu crescimento académico, social e pessoal. Ao longo da escolaridade obrigatória, os alunos devem ser preparados para serem cidadãos críticos, autónomos e responsáveis, com capacidade para enfrentar os desafios da sociedade. O perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória deve refletir um indivíduo com competências de pensamento crítico, trabalho colaborativo, resiliência e uma postura ética, preparado para continuar a sua formação ou ingressar no mercado de trabalho.

#### De Escola

- Clube Crescer com as Artes
- Clube Teatro
- Clube da Floresta
- Clube de Robótica
- Clube SER
- Clube da Floresta
- Rádio Escola
- Jornal Escola
- Revista Corrente Calamo
- Plano de Leitura (Vilela Literária)

#### Nacionais

- Clubes Ciência Viva
- Clube Europeu
- Desporto Escolar
- Eco Escolas
- PAPES
- Plano Nacional das Artes
- Plano Nacional de Leitura

#### Internacionais

- Erasmus +
- e -Twinning

### Subsecção III – Parcerias e Protocolos

No âmbito do Projeto Educativo, as parcerias e protocolos com entidades externas são fundamentais para enriquecer a oferta educativa e proporcionar aos alunos experiências diversificadas. Estas colaborações permitem o acesso a recursos, conhecimentos e oportunidades que complementam a formação escolar, promovendo uma aprendizagem mais rica e integrada com a realidade social e profissional. As parcerias estabelecem uma rede de apoio que favorece o desenvolvimento global dos alunos, contribuindo para o seu sucesso educativo e para a construção de uma comunidade educativa mais forte e interligada.



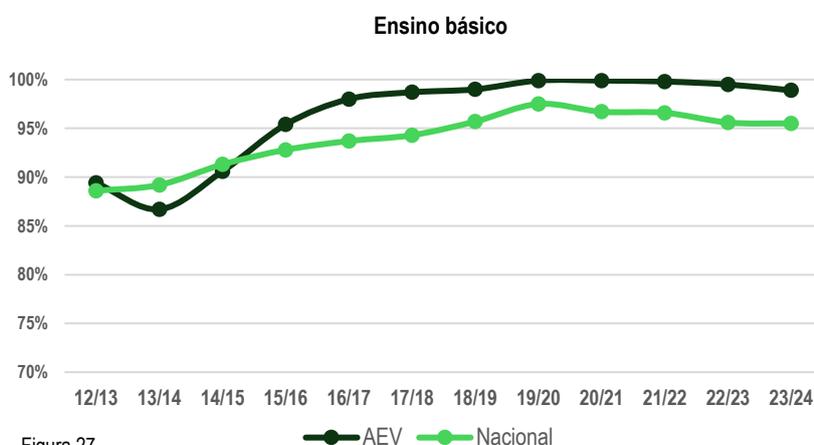
T

## Secção V – Resultados/Sucesso académico

No âmbito do Projeto Educativo, o foco nos resultados e no sucesso académico é crucial para garantir que os alunos alcancem o seu potencial máximo. Através de uma abordagem pedagógica centrada nas necessidades individuais, é possível proporcionar as condições adequadas para que cada aluno desenvolva as competências necessárias e atinja os seus objetivos. O sucesso académico não se resume apenas ao desempenho nas avaliações, mas também à aquisição de competências essenciais para a sua formação integral, preparando-os para os desafios futuros e para uma participação ativa na sociedade.

### Subsecção I – Taxas de sucesso

A taxa de sucesso, no que diz respeito aos resultados escolares, pode ser definida como a percentagem de alunos que atingem os objetivos académicos estabelecidos, como a aprovação nas disciplinas ou a conclusão da escolaridade obrigatória, em relação ao número total de alunos que iniciaram o ano letivo ou o ciclo de estudos. Em termos simples, é uma medida que reflete o sucesso global da escola ou dos alunos no cumprimento dos requisitos educacionais.



O gráfico da figura 27 mostra que, no Ensino Básico, o Agrupamento, que se encontra acima da taxa de sucesso nacional, desde o ano letivo 2014/2015, em média, 3,4% acima da média nacional.

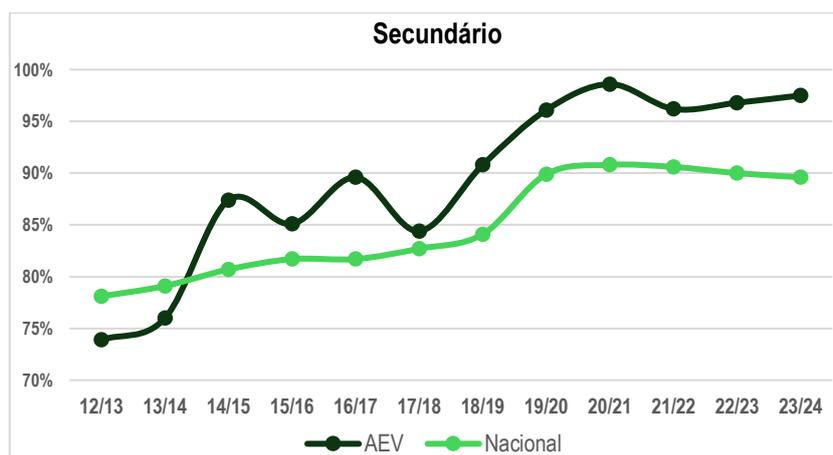


Figura 28

O gráfico da figura 28 mostra que nos Cursos Científico Humanísticos do Ensino Secundário, o Agrupamento, encontra-se acima da taxa de sucesso nacional, desde o ano letivo 2014/2015, em média, 6% acima da média nacional.

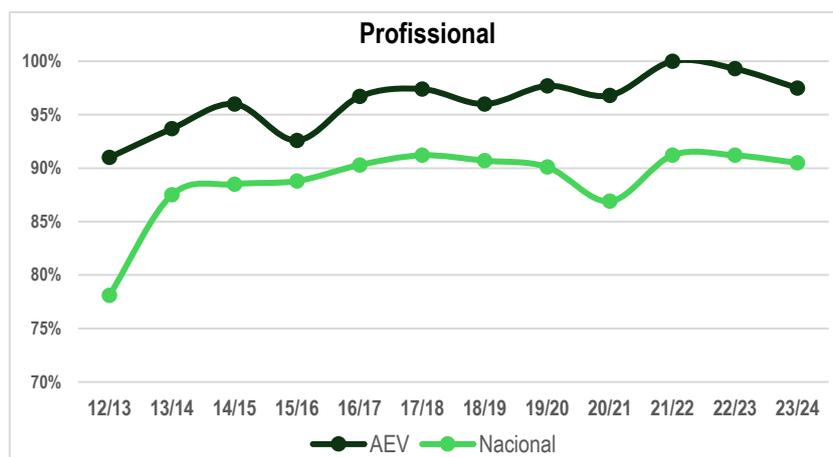


Figura 29

O gráfico da figura 29 mostra que nos Cursos Profissionais do Ensino Secundário, o Agrupamento, encontra-se acima da taxa de sucesso nacional, desde o ano letivo 2012/2013, em média, 8% acima da média nacional.

Fonte: Gabinete Estatística

### Subsecção II – Taxas de abandono escolar e precoce

As taxas de abandono escolar e abandono precoce referem-se à percentagem de alunos que deixam o sistema de ensino antes de concluir a escolaridade obrigatória. A taxa de abandono escolar mede a quantidade de alunos que abandonam a escola durante um determinado ciclo de estudos, enquanto a taxa de abandono precoce refere-se ao número de jovens que, aos 18 anos, não completaram o ensino secundário ou não estão envolvidos em qualquer atividade educativa ou formativa. Ambas as taxas são indicadores importantes para avaliar a eficácia das políticas educativas e o sucesso na retenção dos alunos no sistema escolar.

Ciclo	2021-2022	2022-2023	2023-2024
Ensino Básico	0,18	0,3	0,0
Ensino Secundário – Cursos Científico Humanístico	1,02	1,29	1,34
Ensino Secundário – Cursos Profissionais	4,6	2,53	2,3

Fonte: Gabinete de Estatística

A análise dos resultados apresentados para as taxas de abandono escolar e precoce revela algumas tendências importantes nos diferentes ciclos de ensino:

#### 1. Ensino Básico:

Observa-se uma diminuição significativa da taxa de abandono, de 0,18% no ano letivo 2021-2022 para 0% em 2023-2024. Isso sugere que as medidas implementadas para combater o abandono escolar no Ensino Básico têm sido eficazes, e há uma forte tendência para que os alunos permaneçam na escola até concluir a escolaridade obrigatória.

## 2. Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos:

A taxa de abandono escolar neste ciclo apresenta uma ligeira subida, passando de 1,02% em 2021-2022 para 1,34% em 2023-2024. Embora o aumento seja pequeno, ele pode refletir desafios específicos no acompanhamento de alunos, como as dificuldades no processo de transição ou a falta de motivação para continuar os estudos neste nível. No entanto, as taxas continuam relativamente baixas, o que indica que a maioria dos alunos permanece no curso.

## 3. Ensino Secundário – Cursos Profissionais:

Embora tenha diminuído ao longo dos três anos, a taxa de abandono continua a ser mais elevada em comparação com os cursos científico-humanísticos, com 4,6%, em 2021-2022, e 2,3% em 2023-2024. A queda é positiva, mas ainda reflete desafios significativos, como a falta de adaptação dos alunos ao modelo de ensino, dificuldades no mercado de trabalho ou a desmotivação face à natureza dos cursos.

### Conclusão:

Em resumo, a redução nas taxas de abandono escolar, especialmente no Ensino Básico, é um dado positivo, enquanto a ligeira elevação nas taxas de abandono nos cursos científico-humanísticos e as taxas mais elevadas nos cursos profissionais indicam áreas que ainda necessitam de atenção para melhorar a retenção e o sucesso escolar dos alunos.

### Subsecção III – Resultados externos

Os resultados externos são um indicador fundamental para avaliar o desempenho dos alunos em provas e exames nacionais, permitindo uma análise comparativa com o panorama educativo a nível regional e nacional. Estes resultados refletem não só o nível de aprendizagem dos alunos, mas também a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas pelo Agrupamento. A sua análise permite identificar pontos fortes e áreas de melhoria, orientando a implementação de medidas que promovam o sucesso académico e a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem.

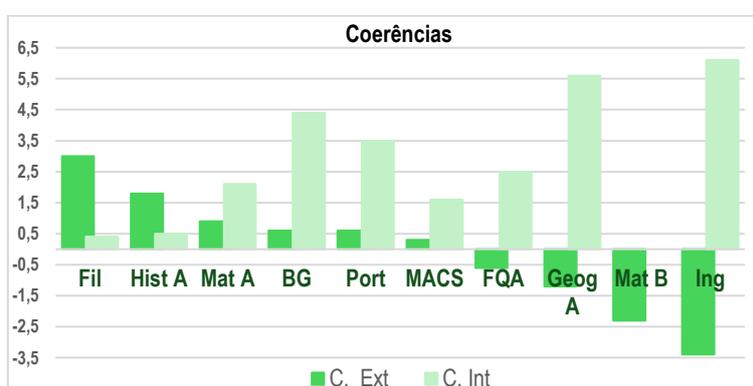


Figura 30

A análise do gráfico da figura 30 permite-nos tirar algumas ilações no que diz respeito aos exames nacionais do ensino secundário, no ano letivo 2023/2024.

### 1. Coerência Interna (C. Int) – Comparação entre a média interna e a média nos exames

- Podemos observar que as disciplinas com maior coerência foram Inglês, Geografia A, Biologia e Geologia e Português.

b. As disciplinas com menor coerência foram Filosofia e História A.

**2. Coerência Externa (C. Ext) – Comparação entre a média dos exames dos alunos e a média nacional**

a. As disciplinas onde foi maior a superação relativamente à média nacional dos exames foram Filosofia e História A

b. As disciplinas com pior desempenho relativamente à média nacional foram Geografia A, Matemática B e Inglês.

**Subsecção IV – Ingresso no Ensino Superior Público**

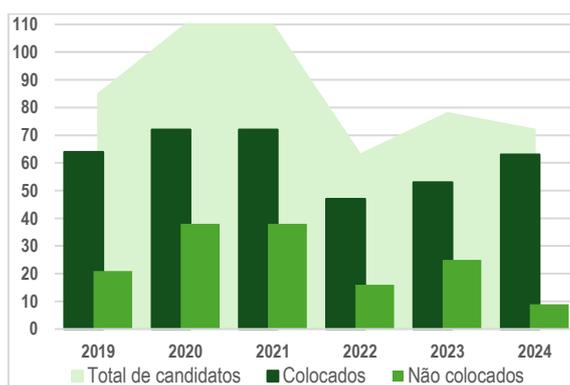


Figura 31

O gráfico da figura 31 mostra que o ingresso no ensino superior entre 2019 e 2024 apresenta variações, tanto no número de candidatos quanto na taxa de colocação. O total de candidatos atingiu o pico em 2020 e 2021 (110), seguido de uma forte redução em 2022 (63) e uma recuperação parcial até 2024 (72). A taxa de colocação oscilou, sendo mais baixa em 2022 (74,6%) e atingindo o seu melhor desempenho em 2024, com 87,5% dos candidatos colocados, o que sugere uma melhoria na adequação dos alunos às vagas disponíveis e, possivelmente, mudanças nos critérios de ingresso.

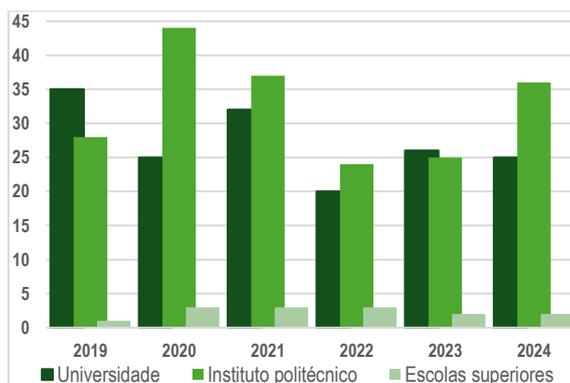


Figura 32

No gráfico da figura 32, temos a distribuição dos alunos colocados no ensino superior entre 2019 e 2024, mostrando que as universidades e os institutos politécnicos absorvem a maioria dos estudantes, enquanto as escolas superiores

representam uma fração muito reduzida (1 a 3 alunos por ano). A escolha entre universidades e politécnicos variou ao longo dos anos, mas observa-se que em 2020 e 2021 houve uma forte preferência pelos institutos politécnicos, com 44 e 37 alunos, respetivamente, ultrapassando o número de colocados em universidades. Já em 2019, 2022 e 2023, as universidades tiveram mais colocados, enquanto em 2024 os números ficaram mais equilibrados. Esta distribuição pode refletir a oferta de cursos, a procura por formações mais técnicas e a adequação dos alunos às vagas disponíveis em cada tipo de instituição.

### Subsecção V – Destino dos Alunos do Ensino Profissional [Indicador EQAVET]

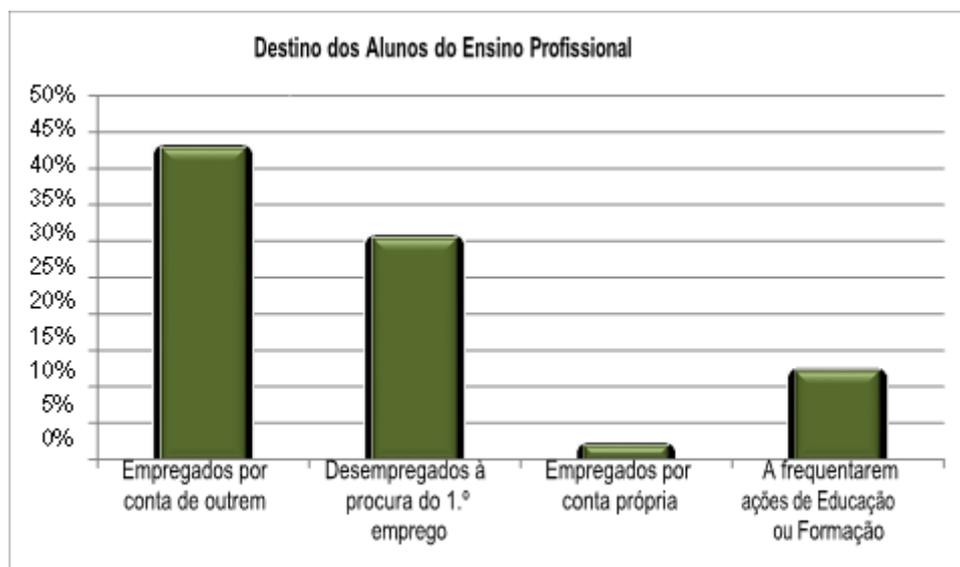


Figura 33

O gráfico da figura 33 apresenta a distribuição do destino dos alunos do ensino profissional, para o ciclo de formação 2021/2024, após a conclusão do curso. A análise estatística revela os seguintes pontos principais:

1. A maioria está empregada: a maior parte dos alunos, 43%, encontra emprego por conta de outrem, o que indica uma boa integração no mercado de trabalho;
2. Verifica-se uma taxa de desemprego significativa: 30,6 % dos alunos estão desempregados e à procura do primeiro emprego, um valor considerável que sugere desafios na inserção laboral;
3. Há uma taxa de empreendedorismo baixa: apenas 2% dos alunos optam por trabalhar por conta própria, o que pode indicar dificuldades em iniciar negócios próprios ou falta de incentivos ao empreendedorismo;
4. Alguns discentes optam pela continuação dos estudos: 12,3% dos alunos continuam a frequentar ações de educação ou formação, um número relativamente baixo, demonstrando que a maioria pretende ingressar diretamente no mercado de trabalho.

Este gráfico reflete a importância do ensino profissional na empregabilidade, mas também aponta para desafios no acesso ao primeiro emprego e no incentivo ao empreendedorismo.

### Subsecção VI – Alunos com Medidas Seletivas e Medidas Adicionais

A educação inclusiva assume um papel central na promoção da equidade e do sucesso educativo, garantindo que todos os alunos, independentemente das suas características ou necessidades, tenham acesso a um ensino de qualidade. Em Portugal, o **Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho**, estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, introduzindo uma abordagem baseada na **flexibilidade, personalização e inclusão** no ensino.

Este diploma assenta no princípio de que **“a escola deve adequar o ensino às necessidades de todos os alunos e não o contrário”**, promovendo medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ajustadas às características individuais de cada estudante. Para isso, prevê um modelo de intervenção multinível, que inclui **medidas universais, seletivas e adicionais**, permitindo uma resposta eficaz à diversidade existente nas escolas.

O Decreto-Lei n.º 54/2018 valoriza a participação de toda a comunidade educativa no processo inclusivo, reforçando a importância do trabalho colaborativo entre docentes, técnicos especializados, famílias e demais agentes educativos. Como refere o diploma, **“a escola inclusiva deve garantir que todos aprendem e participam, sem discriminação”**, promovendo uma educação mais justa e igualitária.

Desta forma, a implementação da educação inclusiva nas escolas portuguesas representa um compromisso com a diversidade, assegurando que cada aluno tem a oportunidade de desenvolver o seu potencial, contribuindo para uma sociedade mais coesa e inclusiva.

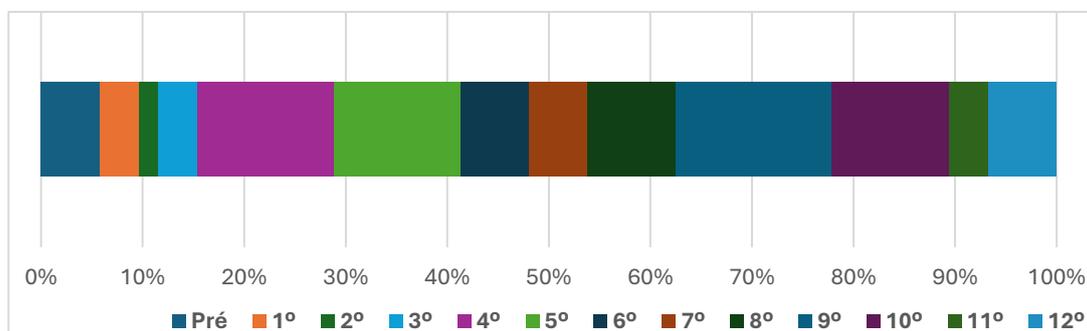


Figura 33

O gráfico da figura 33 mostra a distribuição dos alunos com medidas seletivas e medidas adicionais pelos diferentes anos de escolaridade, no ano letivo 2024/2025.

Os anos com maior representação parecem ser os 4.º, 5.º e 9.º, o que sugere alguns padrões interessantes:

1. O 4.º ano é a última etapa do 1.º ciclo, onde os alunos já são avaliados de forma mais estruturada. Isso pode indicar que algumas dificuldades começam a ser mais evidentes, justificando a necessidade de medidas adicionais.
2. O 5.º ano marca a transição para o 2.º ciclo, uma fase em que há uma mudança significativa na dinâmica escolar (diferentes professores, maior carga horária), o que pode levar ao aumento das necessidades de apoio.
3. Sendo o último ano do 3.º Ciclo, 9.º ano, sendo o último ano do 3.º ciclo, o 9.º ano é um período de avaliações finais importantes e de decisão quanto à continuidade dos estudos no ensino secundário. O aumento de medidas seletivas e adicionais pode estar relacionado com dificuldades acumuladas ao longo do ciclo ou com a necessidade de suporte adicional para enfrentar os exames e escolhas futuras.

## Conclusão

A distribuição das medidas segue um padrão que acompanha momentos críticos da escolaridade: transições entre ciclos e anos finais de ciclo. Isso reforça a importância de um acompanhamento contínuo, especialmente nestes momentos-chave.

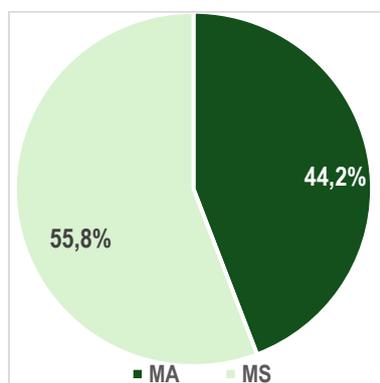


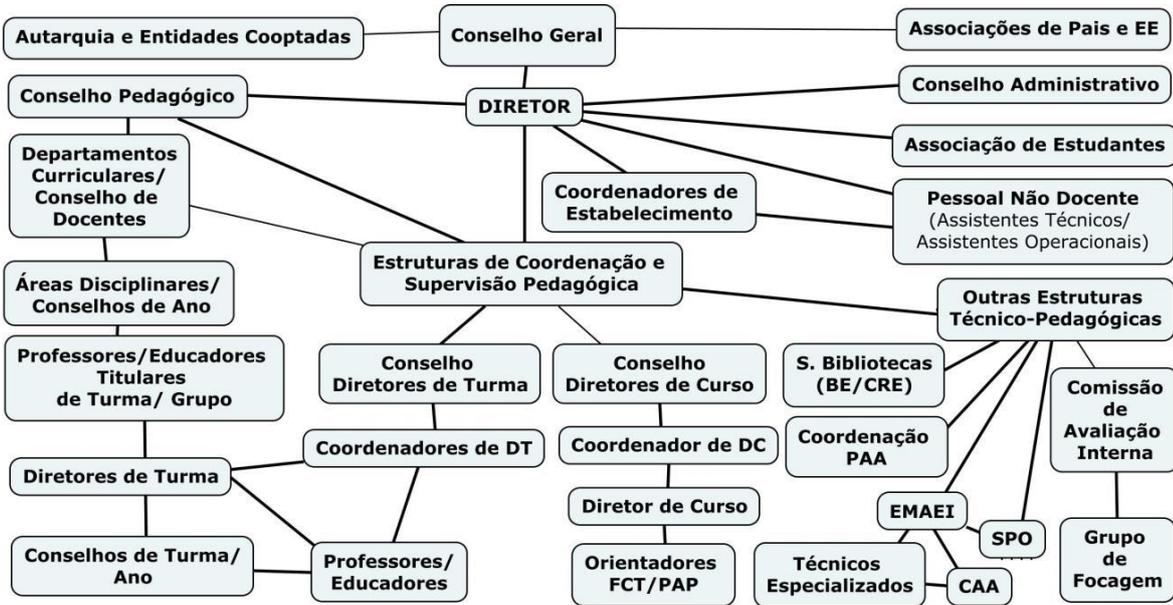
Figura 34

O gráfico da figura 34 mostra que 55,8% das medidas aplicadas a estes alunos são seletivas e 44,2% são adicionais.

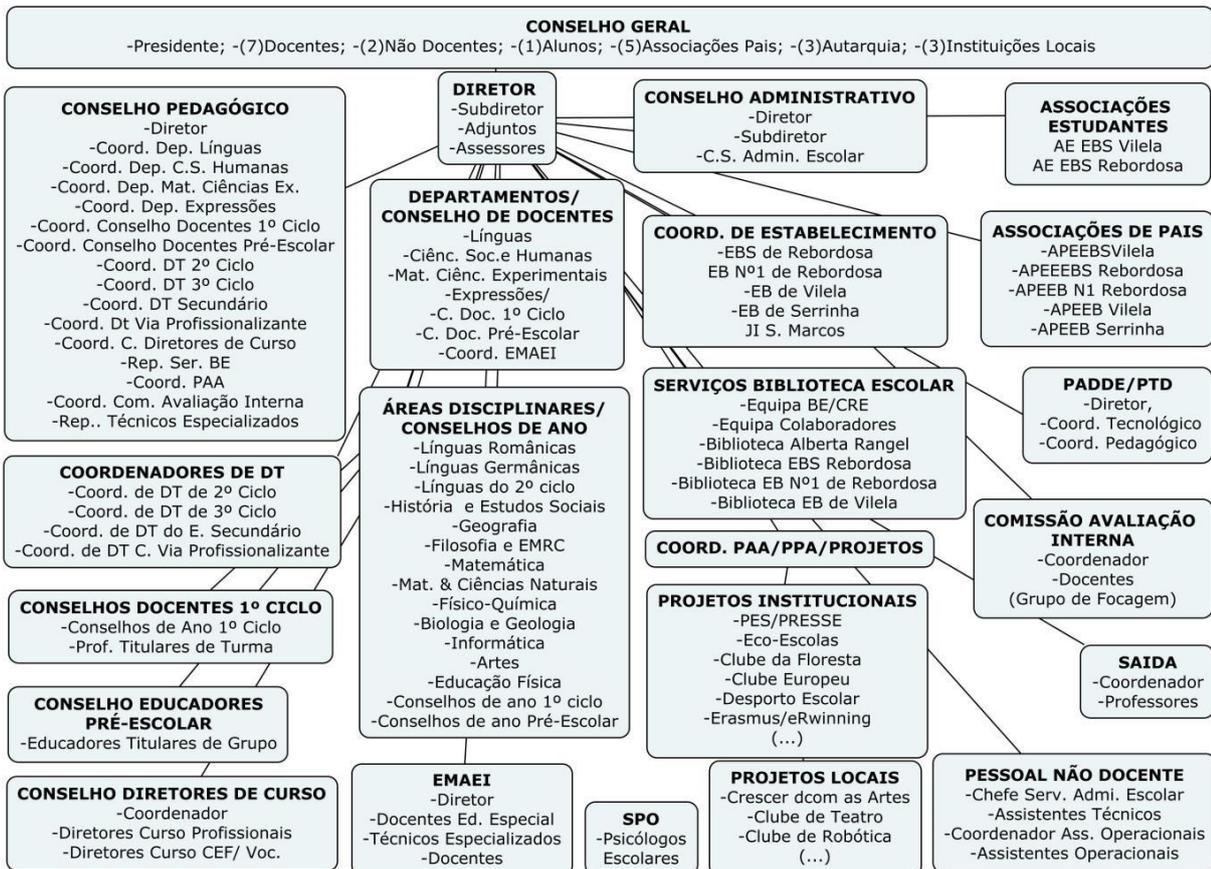
Fonte Inovar Alunos

## Secção VI – Diagramas de Organização e Conteúdo

### Subsecção I – Diagrama organizacional



### Subsecção II – Diagrama de conteúdo



## Projeto Educativo

- 2025/2028

## Diagnóstico & Funcionamento

- Este documento constitui-se como anexo ao Projeto Educativo